

OECD *Multilingual Summaries*

Development Co-operation Report 2017

Data for Development

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/dcr-2017-en](https://doi.org/10.1787/dcr-2017-en)

Relatório sobre Cooperação para o Desenvolvimento 2017

Dados para o Desenvolvimento

Sumário em Português

Os dados são um pré-requisito para a concretização da Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável, e para garantir que ninguém fica excluído. O Relatório sobre Cooperação para o Desenvolvimento 2017 incide nos dados para o desenvolvimento, uma vez que dados de qualidade, atempados e desagregados são cruciais para a concretização do objetivo primordial do desenvolvimento: melhorar o bem-estar das pessoas e combater a pobreza. Existe, contudo, um risco importante de a escassez continuada de dados básicos em países desenvolvidos sobre pessoas e o planeta, e incentivos e capacidade insuficientes para superar essas deficiências, dificultarem o progresso.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão a colocar fortes exigências aos sistemas de estatística nacionais pelo mundo fora. A maioria dos países, incluindo muitos países da OCDE, ainda não começou a recolher dados para muitos indicadores no quadro dos indicadores globais sobre os ODS da ONU. Os desafios tornam-se ainda mais críticos para muitos países em desenvolvimento que têm uma capacidade estatística insuficiente. Por exemplo, 77 países em desenvolvimento não dispõem de dados adequados sobre a pobreza. Apenas 56% de todos os países têm dados de registos de nascimento 90% completos, sendo que apenas 15% dos países da África subsaariana dispõem desses dados, 33% na Ásia Meridional e 36% no Sudeste Asiático. Apenas 37 países têm legislação nacional em matéria de estatística que cumpre os Princípios Fundamentais sobre Estatísticas Oficiais da ONU. Há ainda que superar desafios metodológicos e estratégicos importantes, incluindo a necessidade de assegurar um equilíbrio entre a produção de dados para a monitorização global, por um lado, e para a formulação de políticas nacionais, por outro.

O presente relatório analisa de que modo os países em desenvolvimento e os seus parceiros na cooperação para o desenvolvimento podem superar as discrepâncias em matéria de dados aproveitando a oportunidade única – e atenuar os riscos – criada através da convergência entre o poder da tecnologia e o plano de desenvolvimento mais ambicioso até à data: a Agenda 2030. As novas tecnologias e a chamada revolução dos dados tornam mais fácil, mais rápida e menos dispendiosa a produção de dados de que os decisores necessitam para fazerem escolhas fundamentadas em matéria de políticas e prioridades. No entanto, não basta simplesmente produzir mais dados: os dados têm de ser transformados, analisados e utilizados para serem úteis à formulação de políticas, à monitorização e à obrigatoriedade de prestação de contas.

A revolução dos dados oferece aos governos e aos serviços nacionais de estatística uma excelente oportunidade de produção de dados mais úteis através da criação de dados a partir de novas fontes, que podem complementar e reforçar (sem contudo substituir) as estatísticas oficiais. Alguns países em desenvolvimento já estão a juntar-se à revolução dos dados com resultados positivos. A Etiópia, África do Sul, Sri Lanka e Uganda melhoraram a eficiência e o rigor da recolha de dados de recenseamento e de inquéritos através da utilização de dispositivos de entrevista pessoal auxiliados por computador, como tablets ou outros dispositivos portáteis. Dados geospaciais estão a ajudar os sistemas nacionais de

estatística a monitorizar as condições socioeconómicas e ambientais, possibilitando a desagregação geográfica e tornando os dados geolocalizados mais dinâmicos.

Este relatório identifica formas de superar as discrepâncias ao nível dos dados com vista ao desenvolvimento sustentável. É necessária uma liderança política forte nos países em desenvolvimento para garantir que os dados facilitem o desenvolvimento. Tal implica a promoção da causa dos dados para o desenvolvimento, assegurando ao mesmo tempo que os dados sejam produzidos segundo padrões de elevada qualidade, protegendo a privacidade e a confidencialidade. O Relatório sobre Cooperação para o Desenvolvimento 2017 recomenda seis ações concretas para aproveitar ao máximo o poder dos dados para o desenvolvimento sustentável.

Ação 1 em matéria de dados. Adequar a legislação, a regulamentação e as normas relativas à estatística à evolução das necessidades em matéria de dados.

Para criar ecossistemas de dados inclusivos que beneficiem o desenvolvimento global e os cidadãos individualmente, os quadros institucionais e jurídicos devem ser adequados à sua finalidade. O número crescente de intervenientes e instituições ao nível dos setores público, privado e da sociedade civil envolvidos na produção e utilização de dados tornam ainda mais premente a necessidade de normas e protocolos jurídicos, éticos e de qualidade que sejam claros. Estes devem regulamentar a utilização de fontes de dados tradicionais e originados em novas fontes, fomentando a confiança que é necessária para alicerçar políticas corretas e resultados em termos de desenvolvimento.

Ação 2 em matéria de dados. Melhorar a quantidade e a qualidade do financiamento na área dos dados.

O investimento em sistemas de estatística tem de tornar-se numa prioridade estratégica, tanto para os países em desenvolvimento, como para os seus parceiros na cooperação para o desenvolvimento. Os orçamentos devem aumentar de modo a que os sistemas nacionais de estatística possam dar resposta à procura crescente de mais e melhores dados. Se os dados passarem a ser uma prioridade transversal na cooperação para o desenvolvimento, os fornecedores de dados poderão começar a encarar estes como parte da infraestrutura essencial à concretização dos compromissos de desenvolvimento nacional, regional e global.

Ação 3 em matéria de dados. Fortalecer as capacidades em matéria de estatística e literacia em dados através de novas abordagens.

Há que desenvolver e experimentar abordagens novas e mais abrangentes relativamente ao desenvolvimento das capacidades em estatística que vão além da criação de capacidade para recolher dados, tendo em vista o fortalecimento da capacidade dos serviços nacionais de estatística para que possam desempenhar uma função crescente e multifacetada no ecossistema dos dados, e melhorar a conjuntura institucional para que possa ser propícia às atividades que envolvam dados e estatísticas.

Ação 4 em matéria de dados. Aumentar a eficiência e o impacto através de “compactos de dados” ou de outras abordagens coordenadas nacionais.

Os países em desenvolvimento devem fazer um melhor alinhamento dos incentivos para a produção de dados destinados à formulação das políticas e à monitorização global através de parcerias inclusivas com responsabilização recíproca entre produtores e utilizadores de dados. O estabelecimento de compactos de dados para a coordenação e harmonização do investimento em dados e do apoio aos sistemas de estatística é uma abordagem que promete dar frutos; deverá ser testada de forma mais aprofundada de modo a garantir que satisfaz as necessidades de todos os intervenientes e fomenta a responsabilização mútua pela concretização de planos de ação conjuntos que tenham por base o desempenho.

Ação 5 em matéria de dados. Investir em dados nacionais sobre resultados e utilizá-los para monitorizar os progressos rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os intervenientes nacionais na área do desenvolvimento devem deixar de utilizar a abordagem "business-as-usual" ("tudo como de costume"); em vez de recolherem e utilizarem dados para satisfazer as suas próprias pressões relativamente à prestação de contas e responsabilização, devem apoiar estratégias nacionais e ecossistemas de dados. Tal exige uma visão clara e pragmatismo para enfrentar a pressão de atribuir resultados a cada dólar de ajuda. Significa também assegurar que os resultados de quaisquer esforços independentes de recolha de dados estejam acessíveis a todos os intervenientes no desenvolvimento e sejam coordenados com os objetivos dos governos dos países em desenvolvimento em matéria de estatística.

Ação 6 em matéria de dados. Produzir e utilizar dados melhores para ajudar a compreender o estado global do financiamento dos ODS.

Há também que melhorar os dados relativos ao financiamento do desenvolvimento. Isto significa elaborar um quadro abrangente sobre financiamentos através de uma maior disponibilidade e transparência de dados de qualidade sobre financiamento do desenvolvimento, bem como de um melhoramento das metodologias e padrões para dotar os países em desenvolvimento de capacidades para planearem e orçamentarem as suas estratégias e prioridades nacionais no que respeita ao desenvolvimento.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2017), *Development Co-operation Report 2017: Data for Development*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/dcr-2017-en